

Ata da Reunião Preparatória da Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis

Aos vinte e seis dias do mês de janeiro de um mil, novecentos e sessenta e seis, às 13 horas, após convocação regular feita pelo Dr. Simão Salomé de Oliveira, representante do Governo do Estado de Minas Gerais nos atos constitutivos da Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis, conforme decreto do Poder Executivo publicado no "Minas Gerais" de 21 de janeiro de 1966, reuniram-se na Sede do Colégio Estadual em Divinópolis, Estado de Minas Gerais, os senhores cujos nomes constam na lista de presença a esta Assembleia. Abriu a sessão o sr. Dr. Simão Salomé de Oliveira saudou os presentes, a todos esclarecendo os motivos da reunião que eram os seguintes: 1º) O Governo do Estado, através da Lei Estadual nº 3.503 de 04 de novembro de 1965, decidiu criar nesta cidade uma Fundação de ensino superior, sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis, destinada a manter aqui um instituto de ensino superior (Faculdade de Filosofia e Letras) com a finalidade de formar trabalhadores intelectuais para a organização superior, supervisão e orientação de escolas e sistemas escolares e professores licenciados para o ensino médio. 2º) Por ato publicado no "Minas Gerais" de 21 de janeiro de 1966, foi nomeado representante do Governo nos atos constitutivos da Fundação, com as atribuições de angariar fundos, junto às entidades e pessoas, para constituição do patrimônio da entidade. As mesmas funções serão at. a posse do Conselho Curador da

fundação. Foi com essa finalidade que decidi convocar os ilustres cidadãos que aqui se encontram, esclarecendo-lhes que os doadores serão considerados membros natos da Assembleia Geral da Fundação, preservando-se aos seus sucessores o mesmo direito nos termos dos Estatutos já em organização. Não é preciso ressaltar perante tão ilustres contemporâneos a alta significação do ato legislativo que veio trazer-nos a possibilidade da instalação em bases quase ideais, do ensino superior na nossa cidade. A criação de uma Faculdade de Filosofia em nosso meio, representaria uma grande melhoria para o ensino médio em toda a região. Uma vez esclarecida a finalidade da nossa reunião, porinho pincei a palavra para aqueles que dela desejarem o uso. O Prof. Dr. Carlos Altivo, tomando a palavra, apoiou integralmente a idéia, sugerindo o apoio de todos a tão importante iniciativa, consultando contudo ao Presidente se as doações deveriam ser feitas e pagas no ato. Respondeu-lhe o sr. Pres. que as doações uma vez feitas, poderiam ser pagas de acordo com as necessidades financeiras do empreendimento. Com a palavra ainda, o Prof. Carlos Altivo disse que se sentia altamente honrado em participar de tão importante empreendimento e abria as doações, solicitando que se registrasse em ata, em seu nome, uma doação de dois milhões de cruzados, livres e desembaraçados de qualquer ônus. Ouviram-se a seguir, uma grande salva de palmas. Também o Prof. José Dias Lora, em seguida usando a palavra pediu que consignasse em ata, em seu nome, a doação de um milhão, livres e desembaraçados de quaisquer ônus, sendo seguido no mesmo gesto pelos srs. Dr. Simão Salomé de

Viveira, que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Prof. Nelson de Andrade Costa que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Prof. Antônio Crego Rodrigues que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Prof. Sullá Jaber que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Prof. Adércio Simões Branco que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Prof. Arthur Eugênio Nunes de Sousa que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Prof. Rubens Costa Romancillo que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Dr. Luis Limaia Moury que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Profa. Irene Amaral Ferreira que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Prof. Maria de Lourdes Miranda que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer ônus; Moacir Leite que pediu fosse consignada em seu nome a doação de um milhão de cruzeiros livres e desembarcados de quaisquer

ão; Sebastião Benfisa Milagre que pediu fosse consi-
 gnada em seu nome, a doação de trezentos mil cru-
 zeiros livres e desembarcados de quaisquer õus; D.
 Cristiano Portela de Araújo Pena que pediu fosse consi-
 gnada em seu nome, a doação de cem mil cruzeiros
 livres e desembarcados de quaisquer õus; Marcelo
 Costa Santos que pediu fosse consignada em seu
 nome a doação de trezentos cruzeiros livres e desem-
 barcados de quaisquer õus; Ferdinand Antonius
 Joseph Lees (qui Benandino ojm) que pediu fosse
 consignada em seu nome, a doação de quinhen-
 tos mil cruzeiros livres e desembarcados de quais-
 quer õus; Nicolas Gerardus Planchaert (qui Na-
 tivo ojm) que pediu fosse consignada em seu no-
 me, a doação de quinhentos cem mil cruzeiros livres
 e desembarcados de quaisquer õus; Henricus Theo-
 domus Josephus Rostraten (qui Benedito ojm) que
 pediu fosse consignada em seu nome, a doação de
 quinhentos mil cruzeiros livres e desembarcados
 de quaisquer õus; Pe Antônio de Oliveira que
 pediu fosse consignada em seu nome, a doação
 de quinhentos mil cruzeiros livres e desembara-
 cados de quaisquer õus; Pe Antônio Romão dos
 Santos, que pediu fosse consignada em seu nome
 a doação de quinhentos mil cruzeiros livres e
 desembarcados de quaisquer õus; Gentil
 Ursino Vale, que pediu fosse consignada em seu
 nome a doação de seiscentos mil cruzeiros livres
 e desembarcados de quaisquer õus; Pe Olavo Ca-
 bral de Sousa, que pediu fosse consignada em
 seu nome, a doação de quinhentos mil cruzeiros
 livres e desembarcados de quaisquer õus; Pe
 David Ramos Fernandes, que pediu fosse consi-

grada em seu nome, a doação de quinhentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Prof. Roque Harold Larsen que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de duzentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Prof. Célio de Sousa Gomes que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de duzentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Ione Guimarães que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de cinquenta mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Dr. Antônio Auréliano Chaves que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de cinquenta mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Dr. Wilson Chaves que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de cinquenta mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Antônio Olímpio de Carvalho que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de duzentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Ivoastro Ferreira de Andrade que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de duzentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Nilo Naciel Santos que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de duzentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Dr. Daniel Teixeira Machado que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de duzentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus; Dr. Manoel Castro Santos que pediu fosse consignada em seu nome, a doação de duzentos mil cruzeiros, livres e desembaraçados de quaisquer ônus. Não mais havendo quem se pronunciasse, constatou-se que as doações estão

mandadas consignar em ata, totalizaram a expressiva importância de R\$ 19.450,000,00 (dezenove milhões e quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros.) Em seguida, o sr. Presidente suspendeu os trabalhos, o tempo necessário à lavratura da presente ata, que, lida, foi integralmente aprovada pelos presentes com uma estrondosa salva de palmas. Encerrando a sessão, o sr. Presidente agradeceu aos presentes pelo comparecimento à reunião, bem como pelo êxito que a mesma representou para o futuro destino da Fundação. Para constar, mandou o sr. Presidente que se lavrasse a respectiva ata, que vai por ele e por mim, Prof. Antônio Rodrigues, que secretariou assinada, tendo os presentes assinado em lista à parte.
Divinópolis, 26 de janeiro de 1966.

Antônio Rodrigues de Oliveira
Prof. Ant. R.